



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 45
Localidade LISBOA
Freguesia AVENIDAS NOVAS
Concelho LISBOA

GPS 38.736871, -9.143866

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de LISBOA
Nº de Inscrição na Conservatória 699
Artigo Matricial nº 2089

Fração Autónoma

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área Total de Pavimento 8091,55 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

Aquecimento Ambiente	
Referência:	7,1 kWh/m ² .ano
Edifício:	11 kWh/m ² .ano
Renovável	27 %

14% MENOS eficiente
que a referência

Arrefecimento Ambiente	
Referência:	15 kWh/m ² .ano
Edifício:	27 kWh/m ² .ano
Renovável	13 %

56% MENOS eficiente
que a referência

Iluminação	
Referência:	6,0 kWh/m ² .ano
Edifício:	5,8 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

4% MAIS eficiente
que a referência

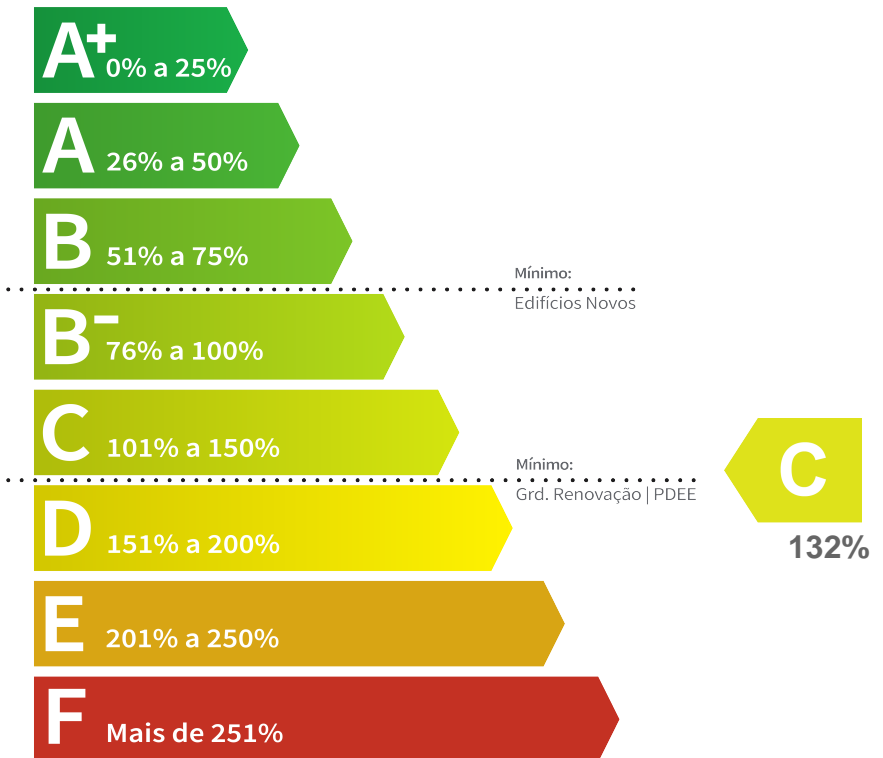
Água Quente Sanitária	
Referência:	0,1 kWh/m ² .ano
Edifício:	0,1 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

27% MENOS eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Jan. 2016 **Julho 2021**



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.

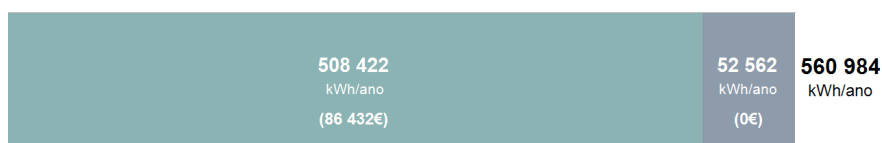


DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Certificado Energético de um grande edifício de serviços, com tipologia principal de "Escritórios", constituído por 1 único corpo, sem rede predial de gás, com estrutura em lajes de betão armado assentes sobre pilares e vigas, inserido em zona urbana, no concelho de Lisboa, a uma altitude de 76m e a 12.0km da costa marítima inserindo-se assim na zona climática I1/V3. O edifício apresenta 5 pisos abaixo da cota soleira e 8 pisos acima da mesma, com fachadas orientadas a nascente (principal) e poente, e em contato com edifícios adjacentes a norte e sul. A climatização é processada por intermédio de sistemas centralizados do tipo "chiller" e "bomba de calor", de condensação a ar e alimentados a energia elétrica, que alimentam as unidades terminais do tipo ventiloincubador com água quente e fria por intermédio de uma rede a 4 tubos. Existem ainda sistemas de climatização individuais do tipo "Split", alimentados a energia elétrica. A ventilação é processada de forma mecânica, por intermédio de unidades de uma unidade de tratamento de ar instalada na cobertura que fornece o ar novo necessário a todos os pisos. A extração de ar viciado é efetuada por intermédio de um conjunto de ventiladores de extração. A necessidade de águas quentes sanitárias no edifício é pontual, existindo para esse efeito 2 termoacumuladores elétricos com capacidade unitária para 20 litros. A iluminação é processada por intermédio de luminárias equipadas por lâmpadas LED, fluorescentes tubulares e ainda incandescentes.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



Formas de Energia	Custo [€/kWh]
Eletricidade	0,17
Aerotermia (Bombas de Calor)	0

CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área Total [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]				Legenda
Escritórios	3 923	490 431	18	43	8	31	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros
Estacionamento	4 135	68 733	18	82			
Zonas técnicas	19	1 403	13	87			
Armazéns	15	419	45	55			

PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

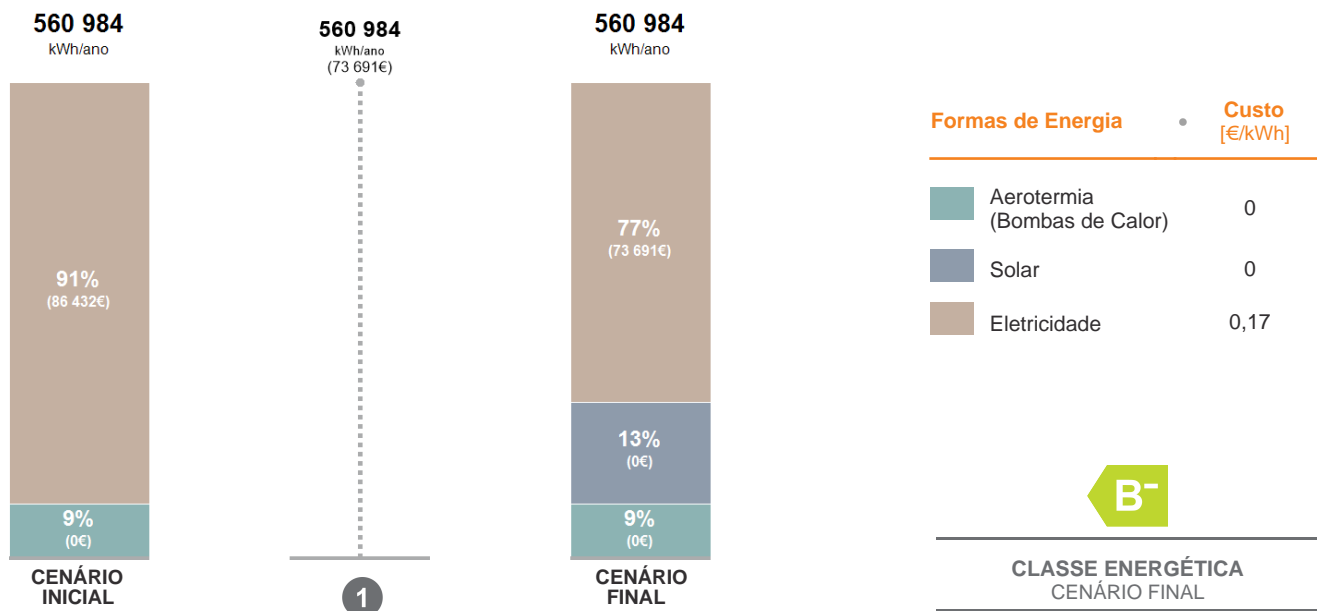
As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Instalação de sistema solar fotovoltaico ligado à rede de baixa tensão	47 520€	até 12 740€	B ⁻

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.



 Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

 Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Desempenho Energético do Edifício (PDEE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

NOTA: Substitui o Certificado SCE0000309568940.

Nome do PQ MANUEL LUIS LOPES PORTELA

Morada Alternativa Avenida Defensores de Chaves, 45,

Número do PQ PQ01194

Data de Emissão 27/07/2023

Nome do Técnico SCE Ricardo Rodrigues

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES			DADOS CLIMÁTICOS	
Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
IEE	Indicador de Eficiência Energética(kWhEP/m².ano)	157,1 / 133,7	Altitude	78 m
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWhEP/m².ano)	102,6 / 72,7	Graus-dia (18° C)	1018
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWhEP/m².ano)	61,0 / 61,0	Temperatura média exterior (I / V)	10,9 / 22 °C
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWhEP/m².ano)	6,5	Zona Climática de inverno	I1
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de verão	V3

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m².°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
PE1 - Parede Exterior composta por: 1) Pedra calcária densa exterior com 2cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,4 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; 2) Pano alvenaria tijolo furado normal com 11cm e resistência térmica de 0,27 m².°C/W; 3) Caixa-de-ar não ventilada com 1cm de espessura e resistência térmica de 0,15 m².°C/W; 4) Isolamento EPS com 3 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 0,042 W/m.°C e resistência térmica de 0,714 m².°C/W; 5) Pano alvenaria tijolo furado normal com 11cm e resistência térmica de 0,27 m².°C/W; 6) Reboco interior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,30 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; U = 0,62 W/m2.°C.	336,6	0,62	0,70	-
PE2 - Parede Exterior composta por: 1) Reboco exterior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,30 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; 2) Pano alvenaria tijolo furado normal com 11cm e resistência térmica de 0,27 m².°C/W; 3) Caixa-de-ar não ventilada com 1cm de espessura e resistência térmica de 0,15 m².°C/W; 4) Isolamento EPS com 3 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 0,042 W/m.°C e resistência térmica de 0,714 m².°C/W; 5) Pano alvenaria tijolo furado normal com 11cm e resistência térmica de 0,27 m².°C/W; 6) Reboco interior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,30 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; U = 0,62 W/m2.°C.	440,5	0,62	0,70	-
PS ENU1 – Parede de separação com ENU composta por: 1) Reboco exterior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; 2) Pano de alvenaria em tijolo normal com 22cm e resistência térmica de 0,52 m².°C/W; 3) Reboco interior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W. U = 1,23 W/m2.°C.	1116,1	1,23	0,70	-

Coberturas

COB1 – Cobertura plana exterior composta por: 1) Mosaico cerâmico com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; 2) Betonilha (argamassa tradicional) com 5 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,038 m².°C/W; 3) Camada de isolamento em poliestireno expandido moldado (EPS) com 3 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 0,042W/m.°C e resistência térmica de 0,714 m².°C/W; 4) Laje de betão armado com % de armadura ente 1 e 2, com 20cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 2,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,087 m².°C/W; 5) Reboco interior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W. U=0,99W/m².°C.

538,0	0,99	0,50	-
-------	------	------	---

Pavimentos

PAV ENU1 - Pavimentos interiores sobre espaços ENU composto por: 1) Mosaico cerâmico com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W; 2) Betonilha (argamassa tradicional) com 6 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,046 m².°C/W; 3) Laje de betão armado com % de armadura ente 1 e 2, com 20cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 2,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,087 m².°C/W; 5) Reboco interior com 2 cm de espessura, coeficiente de condutibilidade térmica de 1,3 W/m.°C e resistência térmica de 0,015 m².°C/W. U=1,98W/m².°C.

538,0	1,98	0,50	-
-------	------	------	---




* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS



Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Vão envidraçado vertical exterior, localizado na fachada, de abertura giratória com caixilho simples metálico sem corte térmico e sem quadricula, com vidro duplo reflectante incolor + incolor com 6mm + 12mm cx ar + 5mm; permeabilidade ao ar: classe 2; Uwdn = 3.80 W/m ² .°C; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através das tabelas do ITE 50 interior com cortina ligeiramente transparente de cor clara	309,4	3,80	4,30	0,52	0,29
Vão envidraçado vertical exterior, localizado na fachada, de abertura de correr com caixilho simples metálico sem corte térmico e sem quadricula, com vidro duplo reflectante incolor + incolor com 6mm + 12mm cx ar + 5mm; permeabilidade ao ar: classe 2; Uwdn = 4.00 W/m ² .°C; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através das tabelas do ITE 50 interior com cortina ligeiramente transparente de cor clara	203,5	4,00	4,30	0,52	0,29
Vão envidraçado vertical exterior, localizado na fachada, de abertura de correr com caixilho simples metálico sem corte térmico e sem quadricula, com vidro duplo reflectante incolor + incolor com 6mm + 12mm cx ar + 5mm; permeabilidade ao ar: classe 2; Uwdn = 4.00 W/m ² .°C; Inexistência de sistemas de proteção solar.; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através das tabelas do ITE 50	14,0	4,00	4,30	0,52	0,52

* Menores valores representam soluções mais eficientes.


SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
Chiller					
Sistemas de climatização centralizados, do tipo "chiller"/bomba de calor, de condensação a ar e alimentados a energia elétrica, marca/gama/modelo Carrier 30RH-240, com potência térmica unitária para aquecimento/arrefecimento de 229/210 kW e eficiências respetivas COP/EER de 2,34/2,08 (afetadas pela idade do equipamento - ano de fabrico: 2008)		47 986,00	458,00	2,34	3,00
Sistema do tipo Chiller, composto por 2 unidades iguais, cada uma delas com uma potência para aquecimento de 229,00 kW e para arrefecimento de 210,00 kW.		74 864,00	420,00	2,08	2,90
Sistema de climatização centralizado, do tipo "chiller" só-frio, de condensação a ar e alimentado a energia elétrica, marca/gama/modelo Carrier 30GX122, com potência térmica unitária para arrefecimento de 412 kW e eficiência respetiva EER de 2,35 (afetada pela idade do equipamento - ano de fabrico: 1999)		73 438,00	412,00	2,35	2,90
Sistema do tipo Chiller, composto por 1 unidade, com uma potência para arrefecimento de 412,00 kW.					

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
Multi-Split					
Sistemas de climatização do tipo multi-split Mitsubishi Electric MXZ-5F102VF, marca/gama/modelo Mitsubishi Electric MXZ-5F102VF, com potências térmicas para aquecimento/arrefecimento unitárias de 10,5/10,2 e eficiências respetivas COP/EER de 4,60/3,64.		6 601,00	63,00	4,60	3,00
Sistema do tipo Multi-Split, composto por 6 unidades iguais, cada uma delas com uma potência para aquecimento de 10,50 kW e para arrefecimento de 10,20 kW. O sistema apresenta, ainda, um contributo de energia renovável - Eren - de 52562,00 kWh.		10 909,00	61,20	3,64	2,90

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Perdas estáticas	
				Solução	Máximo
Termoacumulador					
Sistemas de preparação de águas quentes sanitárias, do tipo termoacumulador elétrico, com potência elétrica unitária estimada de 1,2 kW e eficiência respetiva de 0,765 (afetada pela idade do equipamento - ano do edifício)		1 111,00	2,40		
Sistema do tipo Termoacumulador, composto por 2 unidades iguais, cada uma delas com uma potência para águas quentes sanitárias de 1,20 kW.					

*Valores menores representam soluções mais eficientes.

Descrição detalhada	Iluminação	Consumo [kWh/ano]	Tipo de Lâmpada	Potência [kW]
Iluminação interior	ⓘ	46 992	Fluorescente Tubular	2,80
Iluminação interior processada por luminárias equipadas com lâmpadas LED, fluorescentes tubulares e incandescentes de halogénio, com uma potência total instalada de cerca de 17,85 kW e consumo anual esperado de cerca de 46.992 kWh.			Incandescente	0,40
			Leds	14,70

Descrição detalhada	Deslocação Mecânica	Consumo anual [kWh/ano]	Classe de Eficiência Energética
Ascensores	ⓘ	8613,00	-
O edifício dispõe de 3 elevadores de passageiros, marca SCHINDLER, com consumo anual aferido de cerca de 8.613 kWh.			

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
Ventilação Mecânica	ⓘ	Escritórios	16000,00	16000,00
A ventilação do edifício é processada por intermédio de uma unidade de tratamento de ar instalada na cobertura, que fornece a totalidade do ar novo ao edifício, e por um conjunto de ventiladores que promovem a extração de ar viciado do mesmo. Caudal total de ar novo insuflado de 16.000 m3/h.				

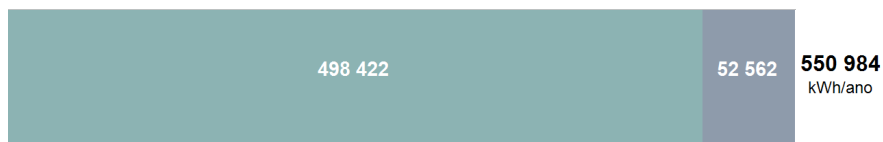
*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Medida de Melhoria ① Instalação de sistema solar fotovoltaico ligado à rede de baixa tensão



Para o edifício em estudo, de acordo com o diagrama de carga, análise da potência contratada e da potência em horas de ponta, sugere-se a instalação de um sistema de produção fotovoltaico, em regime de autoconsumo, constituído por 80 painéis com potência unitária de 540 Wp (marca/modelo de referência JA Solar JAM72S30 525-550 MR), totalizando cerca de 43,2 KWp de potência total instalada, e uma área de captação aproximada de cerca de 210 m2. Estes módulos produzirão energia elétrica em corrente contínua que por sua vez será convertida em corrente alternada através de dois inversores (marca/modelo de referência SMA Sunny Tripower 25000 TL) antes de ser injetada no quadro de entrada da instalação. Recorrendo ao software de simulação, prevê-se uma geração mínima de cerca de 74.945 kWh, o que resulta numa poupança económica de cerca de 12.740 €. O investimento estimado nesta medida é de cerca de 47.520 €, resultando num período de retorno de investimento simples de 3,7 anos.

CONSUMOS REAIS POR FORMA DE ENERGIA

Representa o consumo das diversas formas de energia. Este consumo é referente a um ano de funcionamento, considerando as condições de utilização reais do edifício e dos seus sistemas técnicos.












Formas de Energia

-  Eletricidade
-  Aeroterminia (Bombas de Calor)

Legenda:

Uso

-  Aquecimento Ambiente
-  Arrefecimento Ambiente
-  Água Quente Sanitária
-  Iluminação
-  Outros Usos (Eren, Ext)
-  Ventilação e Extração
-  Ascensores
-  Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes
-  Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar a 1ª página do certificado energético na sua entrada e em local claramente visível para o público em geral. Esta obrigação recai sobre os GES que se encontrem em funcionamento e os edifícios públicos enquadrados na alínea d) do n.º 1 do artigo 18.º.

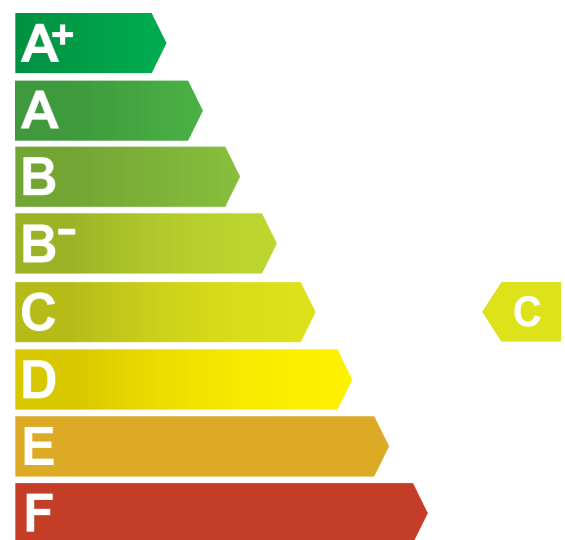
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora

 Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora
 **Direção Geral de Energia e Geologia**



Entidade Gestora

 Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora
 **Direção Geral de Energia e Geologia**